

RESUMO SIMPLES - INTERDISCIPLINAR

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: DESAFIOS E A VIVÊNCIA DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM JUNTO A ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)

Géssica Gabriela Santana Da Silva (silvagessica22826@gmail.com)

João Pedro Porto Ramos (joaopedroportoramos18@gmail.com)

Francine Kateriny Santos (francine.santos@ifbaiano.edu.br)

Emanoela Batista Neves (emanoela.neves@ifbaiano.edu.br)

Naiara Maia Oliveira (naiara.oliveira@ifbaiano.edu.br)

O Estágio Supervisionado - ES é uma importante etapa do processo formativo do licenciando regulamentada por Lei. Um dos maiores objetivos do ES é o de proporcionar que ao longo de seu trajeto formativo, este estudante vivencie a realidade escolar. Tal vivência decorre com o apoio do professor supervisor, atuante na Educação Básica que os monitora e auxilia diariamente no espaço escolar, além do professor orientador, este por sua vez é atuante no curso superior e responsável por intermediar e acompanhar este processo. O presente relato contempla a experiência de alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do sexto semestre durante o Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental (Anos Finais) na Escola Municipal Colônia Agrícola de Ceraíma. A experiência se deu com turmas do 8º ano, identificadas como A e B. O ES II possibilitou aplicar e aprimorar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação em disciplinas comumente conhecidas como de caráter específico da Biologia e as de caráter pedagógico, tendo como exemplos as práticas de

ensino, didática e as voltadas para a compreensão da regulamentação de escolas e espaços voltados para o ensino. A execução desta proposta é baseada em regulamentação específica do curso que orienta que seu percurso seja consolidado através da observação, participação ativa e regência de aulas. As experiências vivenciadas durante a formação foram fundamentais para o desenvolvimento da identidade profissional dos futuros professores. A vivência como estagiário no ambiente escolar expõe novas perspectivas, exigindo do licenciando ações de como aprender a gerir, a elaborar planos e a definição de sua postura em sala. As turmas A e B apresentaram contrastes marcantes. A primeira, mais agitada, dispersava-se facilmente, em alguns momentos, haviam alunos que desrespeitavam os estagiários e a professora supervisora, enquanto poucos demonstraram envolvimento em momentos de exposição do conteúdo e condução das aulas. Na turma B, os estagiários inicialmente não foram respeitados, e muitos alunos mostravam resistência às atividades. Contudo, com o tempo, o vínculo pedagógico foi fortalecido por meio de abordagens dinâmicas, como jogos e experimentos, como a formação da urina e outras metodologias visuais. Dentre as aplicações ativas, pode ser citado o processo e execução do projeto de intervenção intitulado "Estratégias em Jogo". Este, por sua vez, foi implementado em ambas as turmas, revelando-se um recurso didático eficaz ao proporcionar resultados favoráveis, porém distintos. Na turma A, devido ao perfil mais agitado dos alunos, todos se mostraram engajados, marcados por uma competitividade estimulante, na qual se mostravam entusiasmados para acertar as respostas durante as discussões em grupo. Já na turma B, os alunos mais advertidos se destacaram pela maior interação, em buscar sempre responder mesmo não demonstrando estarem atentos aos conteúdos, e aqueles tidos como menos participativos surpreenderam com um desempenho cognitivo mais expressivo do que em métodos tradicionais, seus resultados foram superiores ao desempenho nas provas escritas. Conclui-se assim que a prática pedagógica, realizada ainda durante o curso, contribui para o aprimoramento de competências educativas, a valorização da carreira docente e uma reflexão crítica sobre a responsabilidade do educador na sociedade.

Palavras-chave: ambiente educacional; formação docente; identidade profissional; metodologia; regência.